

ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO METODOLOGIA DO GÊNERO PROJETO DE PESQUISA: UMA ANÁLISE DE PROJETOS NA ÁREA DE LINGUÍSTICA

*Beatrice Nascimento Monteiro**

*Francisco Alves Filho***

RESUMO

O projeto de pesquisa é um gênero de grande legitimidade na comunidade acadêmica. Apesar dessa importância, trata-se de um gênero ainda pouco investigado. Diante dessa lacuna de pesquisa, tomamos como objeto de estudo o gênero projeto de pesquisa com foco na seção de metodologia. Para subsidiar nossa análise da organização retórica, tomamos como base Swales (1990; 2006), Bezerra (2001), Biasi-Rodrigues (2009), entre outros autores. Fundamentamo-nos também em pesquisas anteriores sobre o gênero projeto de pesquisa, como a de Connor e Mauranen (1999), e sobre a seção de metodologia no gênero artigo de pesquisa: Nwogu (1997), Kanoksilapatham (2005), Lim (2006), Oliveira (2002) e Costa (2015). O corpus da pesquisa é composto por 18 projetos de pesquisa da área de Linguística aprovados em seleções no Programa de Pós-Graduação em Letras na UFPI nos anos de 2012, 2013 e 2014. Como resultados, constatamos a existência de quatro movimentos na organização retórica da seção de metodologia do gênero projeto de pesquisa: Apresentando a abordagem teórico-metodológica da pesquisa, descrevendo a etapa de revisão bibliográfica, descrevendo a etapa de coleta dos dados e descrevendo a etapa de análise dos dados. Além disso, observamos que os passos retóricos utilizados para materialização dos movimentos sofrem influência da subárea de pesquisa e da abordagem metodológica utilizada.

Palavras-chave: Organização retórica; Projeto de pesquisa; Seção de metodologia.

ABSTRACT

The research proposal is a genre of great legitimacy in the academic community. Besides this importance, it is still a genre little investigated. Facing this gap of research, we took the research proposal genre as the object of study focusing on the methodology section. To support our rhetorical organization analysis, we took Swales (1990; 2006), Bezerra (2001), and Biasi-Rodrigues (2009) as a basis, among other authors. We also based it on previous researches about the research proposal genre, as Connor e Mauranen's (1999), and about the methodology section in the article of research genre: Nwogu (1997), Kanoksilapatham (2005), Lim (2006), Oliveira (2002) and Costa (2015). The research corpus is composed of 18 Linguistics research proposals accepted in the selection process of the Programa de Pós-Graduação em Letras (Letters Graduate Program) at UFPI in the years of 2012, 2013, and 2014. As results, we found the existence of four moves in the rhetorical organization of the research proposal genre methodology section such as Presenting the theoretical-methodological approach of the research, Describing the stage of bibliographical revision, describing the stage of data collection and describing the stage of data analysis. Besides that, we observed that the rhetoric steps used for the moves materialization are under the influence of the subarea of research and of the methodological approach used.

Keywords: Rhetorical Organization; Methodology; Research Proposal.

* Mestre em Letras pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) em 2016. Professora substituta da Unidade Escolar Pedro Conde, Teresina Piauí.

** Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp, 2005). Professor Titular da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Brasil.

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa é um gênero de grande legitimidade na comunidade acadêmica, visto que ele permite aferir o mérito e pertinência de propostas de investigação. Entretanto, a despeito do grande valor que a escrita de projetos possui no contexto acadêmico, ainda são escassos e pontuais os trabalhos dedicados a esse gênero, principalmente no Brasil.

Diante disso, esse trabalho busca descrever a organização retórica da seção Metodologia do gênero projeto de pesquisa, tomando como *corpus* 18 projetos submetidos e aprovados em seleções do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (UFPI) para a área de concentração em Estudos da Linguagem nos anos de 2012 e 2013. Os projetos analisados integram o *corpus* do projeto “Propósitos comunicativos e movimentos retóricos em projetos de pesquisa na área de Letras”, desenvolvido pelo núcleo de pesquisa em gênero, texto e discurso Cataphora, da UFPI.

Baseando-nos nos estudos de John Swales (1990), procuramos descrever os movimentos retóricos recorrentemente utilizados nesses projetos, bem como as estratégias realizadas para efetivação desses movimentos. De modo a possibilitar um maior aprofundamento na análise do *corpus*, visto que o projeto é um gênero de extensão relativamente longa, decidimos estudar especificamente uma das seções desse gênero: a seção de metodologia.

Para tanto, inicialmente discorreremos sobre a análise da organização retórica de gêneros. Dando continuidade, dissertamos sobre o gênero projeto de pesquisa para, por fim, apresentar nossa proposta de descrição da organização retórica da seção metodologia desse gênero.

O ESTUDO DA ORGANIZAÇÃO RETÓRICA NA ANÁLISE DE GÊNEROS

Swales (1990) dedicou uma grande parte de sua pesquisa à análise de como os propósitos compartilhados pelos membros da comunidade discursiva modelam a estrutura esquemática do discurso. Essa estrutura é denominada por diversos autores (BEZERRA, 2001; JUCÁ, 2006; BIASI; HEMAIS, 2009) de organização retórica, a qual corresponde à estruturação dos textos de um gênero em movimentos e passos retóricos prototípicos.

O movimento retórico (no original, *move*) pode ser definido como “uma unidade retórica ou discursiva que desempenha uma função comunicativa coerente em um discurso escrito ou falado” (SWALES, 2004, p. 228). Segundo o autor, embora possam ocorrer pistas léxico-gramaticais que sinalizam a presença de um dado movimento retórico, não se trata de uma unidade puramente formal, mas sim de um elemento funcional na composição do gênero.

Os movimentos retóricos estão ligados ao(s) propósito(s) do gênero e podem, por sua vez, ser materializados através de estratégias retóricas diversas, as quais Swales denomina de passos (no original, *steps*¹). Os passos são, portanto, possibilidades de concretização de um dado movimento retórico.

¹ Existe grande flutuação terminológica na nomeação dos elementos que Swales denominou tradicionalmente de *moves* e *steps*. Biasi-Rodrigues e Hemais (2005), assim como Bezerra (2001) e Jucá (2006), optam pelo uso dos termos “unidades” e “subunidades retóricas” ao invés de “movimentos” e “passos”, respectivamente. Nós optamos pelos termos “movimentos” e “passos”, por acreditar que eles refletem mais claramente a natureza dinâmica dos gêneros.

Neste trabalho, propomos utilizar o modelo de análise da organização retórica para investigarmos o gênero projeto de pesquisa, sobre o qual discorreremos no tópico seguinte.

O GÊNERO PROJETO DE PESQUISA

No cenário internacional, existem alguns estudos sobre os projetos elaborados por seus pesquisadores para financiamento como os de Connor e Mauranen (1999), Feng (2006) e Tardy (2003). Contudo, os projetos de pesquisa escritos para entrada em programas de pós-graduação parecem ser ainda pouco investigados, mesmo no cenário internacional.

Em relação ao cenário de pesquisa brasileiro, podemos citar apenas o trabalho de Carvalho e Nascimento (2012), que faz uma descrição do gênero projeto de pesquisa com base em manuais de metodologia, sem análise de *corpus*, e a pesquisa de Jucá (2006), que se centra especificamente na organização estrutural da seção de justificativa de projetos de pesquisa qualificados em programas de mestrado.

A escrita do gênero projeto de pesquisa é dificultada por outros fatores, além da escassez de pesquisas sobre o mesmo, como o fato de que sua circulação é restrita. O projeto de pesquisa é um exemplo do que Swales (2004, p. 24.) denomina de gênero ocluso², ou seja, um gênero “que atua por trás dos bastidores dos gêneros mais dominantes e cujo acesso é limitado dentro da comunidade discursiva” (BAWARSHI; REIFF, 2013, p. 255). Como estamos analisando textos escritos por membros pouco experientes, consideramos a hipótese de que o conhecimento desse gênero por parte dos autores é provavelmente restrito, devido a este gênero possuir um acesso limitado, em geral, a membros mais experientes da comunidade acadêmica.

Connor e Mauranen (1999, p. 48) caracterizam o projeto de pesquisa como um gênero de escrita persuasiva. O projeto de pesquisa precisa persuadir quem o lê da pertinência e relevância da proposta de investigação a ser feita.

Além disso, outro aspecto importante na composição de um projeto de pesquisa é que ele precisa equilibrar o valor de novidade da proposta ao que já foi realizado no campo. Segundo Connor e Mauranen (1999, p. 48, tradução nossa), “o pesquisador precisa ser inovador, mas dentro das restrições do campo”³, sob pena de ser rejeitado por membros experientes da comunidade.

De forma semelhante ao que Amsterdamska e Leydesdorf (1989) já constataram em relação ao gênero artigo de pesquisa, no projeto de pesquisa, o “novo” precisa integrar-se ao “velho”, ou seja, a nova pesquisa proposta pelo projeto precisa adequar-se ao escopo delineado pelas pesquisas prévias.

Motta-Roth e Hendges (2010, p. 52) destacam que as informações incluídas em um projeto podem variar dependendo da área de conhecimento em que ele se insere e também da instituição a que submetemos nossa proposta de pesquisa. Enfatizamos ainda que, mesmo se tratando da

2 No original, “occluded genre”.

3 No original: “the researcher needs to be inovative but within the constraints of the field”.

mesma área, é possível que as sub-áreas de pesquisa (isto é, os diferentes campos de conhecimentos internos a uma área) também possam influenciar em quais informações integram o projeto. Assim, por exemplo, mesmo no interior da Linguística, é possível perceber diferenças entre um projeto do campo do Letramento e da Análise do Discurso.

No tópico a seguir, abordaremos alguns estudos prévios referentes a seção que analisamos, a seção de metodologia, enfocando aqueles que se aproximam da nossa proposta, ou seja, aqueles que buscam descrever a organização retórica dessa seção.

A SEÇÃO DE METODOLOGIA

A metodologia é uma seção que está presente na estrutura composicional de diversos gêneros: o artigo de pesquisa, a dissertação de mestrado, o plano de curso, o projeto de pesquisa, dentre outros. Embora seja possível vislumbrar aspectos em comum em termos de funcionalidade dessa seção nesses diferentes gêneros, não se pode desconsiderar que existem também variações, pois tratam-se de gêneros diferentes utilizados em situações retóricas diversas.

Segundo Motta-Roth e Hendges (2010), a função retórica da seção de metodologia em um artigo de pesquisa é “narrar os procedimentos de coleta e análise dos dados e descrever os materiais que levam à obtenção dos resultados, com maior ou menor detalhamento, dependendo do objeto de estudo” (2010, p. 114). Ressaltamos que o nível de detalhamento também pode variar dependendo do gênero em questão e da cultura disciplinar em que o texto está inserido.

Em relação à metodologia de projetos de pesquisa, especificamente, Motta-Roth e Hendges (2010, p. 57) destacam que se espera que essa seção contenha uma descrição dos procedimentos adotados, do *corpus* escolhido e também da natureza da pesquisa (se o estudo é qualitativo, quantitativo, exploratório etc.). O objetivo seria responder à seguinte questão: “como a pesquisa será desenvolvida?”. Trata-se, nesse caso, de uma descrição de caráter prospectivo, visando projetar o caminho de pesquisa a ser percorrido, diferentemente da metodologia de artigos de pesquisa, que fornece uma espécie de reconstrução das etapas que foram percorridas durante a investigação.

Como a seção de metodologia de projetos de pesquisa ainda não foi investigada detalhadamente, tomaremos como ponto de partida os modelos de organização retórica pré-existent sobre a seção de metodologia de artigos de pesquisa, um gênero que apresenta muitos traços em comum com o projeto de pesquisa.

Um dos pioneiros no estudo da organização de artigos científicos foi Nwogu (1997) que se dedicou à análise de artigos de pesquisa da área de Medicina.

Especificamente na seção de metodologia, Nwogu identificou 3 (três) grandes movimentos: “Descrevendo procedimentos de coleta dos dados” (que se refere à forma e critérios de seleção dos dados), “Descrevendo procedimentos experimentais” (a qual detalha como o experimento será feito) e “Descrevendo procedimentos de análise dos dados” (que explica de que forma os dados serão categorizados e analisados).

Outro modelo pré-existente acerca da seção de metodologia é o modelo de Kanoksilapatham (2005), elaborado com base na análise de artigos da área de Bioquímica.

Nesse modelo, foram identificados 4 (quatro) movimentos: “Descrevendo os materiais”, “Descrevendo os procedimentos experimentais”, “Descrevendo os equipamentos” e “Descrevendo os procedimentos estatísticos.

Os modelos de Nwogu e Kanoksilapatham, apesar de diferentes em termos de organização retórica, apresentam muitos elementos em comum, uma vez que descrevem metodologias de artigos de áreas afins. Um modelo que se distancia mais dos anteriores é o de Lim (2006), elaborado com base na análise de artigos da área de administração, em função de se tratar de uma área de natureza bastante distinta das supracitadas.

Lim descreve a existência de três movimentos: “Descrevendo o(s) procedimento(s) de coleta de dados”, “Delimitando o(s) procedimento(s) para mensurar variáveis”, “Elucidando o(s) procedimento(s) de análise dos dados”.

Como podemos perceber, não há, no modelo estabelecido por Lim, um movimento que contemple a descrição de procedimentos experimentais, em razão da área de Administração não operar geralmente com experimentos laboratoriais, diferentemente das áreas supracitadas.

Em relação à área de Linguística, podemos citar o trabalho de Oliveira (2002), que analisa seções de metodologia da subárea de Linguística Aplicada.

Oliveira descreve 4 movimentos: “Descrição do *corpus* ou participantes da pesquisa”, “Descrição dos materiais ou instrumentos utilizados na coleta dos dados”, “Descrição dos procedimentos” e “Descrição da análise dos dados”.

Costa (2015) desenvolveu um trabalho em que analisou a organização retórica de artigos acadêmicos experimentais em duas comunidades disciplinares distintas: Linguística e Medicina.

Com base nos resultados de sua pesquisa, Costa propôs um modelo, ligeiramente mais sucinto que o de Oliveira (2002), que foi proposto com base na análise de artigos de diferentes subáreas da Linguística: Teoria e Análise Linguística, Linguística Histórica e Linguística Aplicada.

Costa eliminou de seu modelo os movimentos de descrição de materiais e de procedimentos de coleta dos dados presentes no quadro de Oliveira, devido a sua baixa frequência no *corpus*, e manteve apenas o movimento de descrição do *corpus* ou participantes da pesquisa, renomeado como “Apresentando a amostra da pesquisa”; e o movimento de descrição dos procedimentos de análise dos dados, renomeado como “Apresentando a análise dos dados”.

O modelo de Costa para a área de Medicina é bastante semelhante ao de Nwogu (1997): a pesquisadora optou pela permanência dos três movimentos levantados por Nwogu, com a eliminação de alguns passos que apresentaram baixa frequência no *corpus*. Além disso, adicionou ao modelo original um novo movimento, “Indicando aprovação por comitê de ética”, no qual o autor do artigo declara que sua pesquisa foi submetida e avaliada positivamente por um comitê de ética.

Através da revisão de pesquisas anteriores acerca da seção de metodologia feita nesse subtópico, foi possível constatar que existe uma relevante variação na organização retórica dessa seção de acordo com a área (ou subárea) em foco.

Embora tenhamos apresentado resultados de pesquisas relativas a um gênero distinto do que iremos analisar, acreditamos que esses estudos podem servir como uma base inicial para as nossas reflexões, apontando, inclusive, para as prováveis diferenças existentes na composição dessa seção nesses dois gêneros (artigo e projeto de pesquisa). Não nos propomos a seguir nenhum modelo especificamente, de modo a não sacrificar a especificidade do *corpus*, mas sim a nos basearmos em movimentos e passos anteriormente descritivos que se mostrem recorrentes em nossos dados.

Em continuidade ao nosso trabalho, passamos, no tópico seguinte, a descrição da metodologia utilizada na pesquisa.

METODOLOGIA

O *corpus* utilizado na presente pesquisa é constituído por 18 projetos de pesquisa que foram aprovados nas seleções dos anos de 2012, 2013 e 2014 do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí. Esses textos compõem a corpora do projeto “Propósitos comunicativos e movimentos retóricos em projetos de pesquisa na área de Letras”, desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa Cataphora.

O nome dos produtores dos textos foi suprimido e cada projeto recebeu um código alfanumérico para sua identificação e futura remissão. O código dado é formado pela letra P, representando o nome “projeto”; por um número, para diferenciação dos projetos entre si; uma sigla que representa a subárea do projeto; e um indicador de dois dígitos representando os números finais do ano da seleção. Assim, por exemplo, um projeto catalogado como P01_SOC12 é o projeto de número 1 do *corpus*, que pertence à subárea de Sociolinguística e foi aprovado na seleção do ano de 2012.

O Quadro 1 apresenta as subáreas contempladas no *corpus* e suas respectivas siglas, bem como a quantidade de projetos pertencentes a cada subárea. Ao catalogar as subáreas, procuramos agrupar aquelas que mantinham semelhanças em termos de escopo teórico e metodológico.

Quadro 1: Subáreas contempladas no *corpus*

Subárea(s)	Sigla para identificação	Qtd de projetos
Letramento, leitura e ensino	LET	14
Análise do discurso	AD	9
Descrição de aspectos sintáticos e semânticos da língua	DSS	6
Linguística do Texto/Análise de Gêneros	LTG	5
Sociolinguística	SOC	3
Análise de instrumentos linguísticos ⁴	AIL	3

Fonte: Elaboração de nossa autoria

⁴ Essa subárea compreende a análise de materiais como gramáticas, livros didáticos, dicionários, entre outros.

Para realização da análise, primeiramente fizemos a leitura integral dos projetos. Em seguida, realizamos a leitura especificamente da seção metodologia dos projetos. Nessa leitura, buscamos identificar a macroestrutura desses textos, identificando as unidades retóricas mais amplas e recorrentes, as quais chamamos de “movimentos retóricos”, seguindo a tradução mais tradicional da designação utilizada no modelo CARS por Swales (1990).

Após esse primeiro levantamento, procuramos investigar que estratégias retóricas eram utilizadas para realização de cada um dos movimentos já identificados. Esse levantamento nos permitiu identificar as subunidades dos movimentos retóricos que optamos por chamar de “passos”, seguindo também a nomenclatura original.

Após o levantamento, eliminamos do quadro aqueles passos com recorrência inferior a 10%, tal como procedeu Bezerra (2001) visto que esses parecem não refletir a tendência geral do *corpus*. Consideramos como prototípicos os passos com recorrência superior a esse percentual. Feito isso, elaboramos um quadro através do qual pretendemos descrever a organização retórica prototípica da seção metodologia no gênero projeto de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais de nossa pesquisa indicam a existência de 4 movimentos retóricos na seção de metodologia de projetos de pesquisa, como representa a Figura 1, em que apresentamos um modelo provisório para descrição da organização retórica dessa seção.

Figura 1: Modelo da organização retórica da seção de metodologia do gênero projeto de pesquisa

<p>Movimento retórico 1 – Apresenta a abordagem teórico-metodológica da pesquisa Passo 1.1 – Caracterizando a abordagem metodológica da pesquisa Passo 1.2 – Justificando a escolha da abordagem metodológica Passo 1.3 – Indicando a filiação teórica da pesquisa Passo 1.4 – Retomando o(s) objetivo(s) da pesquisa</p> <p>Movimento retórico 2 – Descreve a etapa de revisão bibliográfica Passo 2.1 – Indicando os temas enfocados na revisão bibliográfica Passo 2.2 – Descrevendo o(s) procedimento(s) de revisão bibliográfica</p> <p>Movimento retórico 3 – Descreve a etapa de coleta dos dados Passo 3.1 – Delimitando o <i>corpus</i> e/ou fonte do <i>corpus</i> da pesquisa Passo 3.2 – Justificando seleção do <i>corpus</i> Passo 3.3 – Descrevendo o(s) procedimentos e/ou instrumento(s) de coleta Passo 3.4 – Identificando o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa Passo 3.5 – Descrevendo o cenário da pesquisa</p> <p>Movimento retórico 4 – Descreve a etapa de análise dos dados Passo 4.1 – Descrevendo o(s) procedimentos de análise dos dados Passo 4.2 – Indicando a(s) categoria(s) de análise</p>

Fonte: Elaboração de nossa autoria

Os movimentos retóricos apresentam uma alta frequência no corpus, como veremos a seguir, exceto o movimento 4, o qual estamos considerando, até o presente momento, como um movimento opcional, visto que aparece em menos da metade do *corpus*.

A seguir, descreveremos cada um dos movimentos e passos do modelo apresentado, assim como suas respectivas frequências no *corpus* e um exemplo ilustrativo de cada uma das unidades.

Movimento 1 – Apresenta abordagem teórico-metodológica da pesquisa

O movimento 1 apresentou uma recorrência significativa de 73,3%. Este movimento ainda não havia sido descrito nos modelos anteriores sobre a seção de metodologia. Nele, o proponente do projeto caracteriza a pesquisa em um nível amplo, situando-a em termos de abordagem metodológica, filiação teórica e/ou objetivos. Não ocorre ainda a descrição de procedimentos mais específicos, nem se descreve, nesse primeiro movimento, o “passo-a-passo” da pesquisa. Identificamos quatro passos possíveis para a materialização desse movimento.

O passo 1.1, “Caracterizando abordagem metodológica da pesquisa”, é a unidade em que o proponente identifica a natureza metodológica da pesquisa, geralmente tomando por base termos técnicos que a literatura sobre metodologia fornece. Uma evidência disso é que, muitas vezes, os autores citam manuais de metodologia ao caracterizarem suas pesquisas, como podemos ver no exemplo:

Ex (1) A abordagem metodológica a ser seguida trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois nos baseamos em “procedimentos de interpretação dos fenômenos que empregamos em nosso dia-a-dia” (Neves, 1996:01), tendo em vista que não pretendemos chegar a uma verdade absoluta, mas sim a compreensão da lógica que permeia o que ocorre em nossa realidade. (P03_LET12)

A caracterização da abordagem metodológica pode se referir a diferentes níveis de classificação metodológica: quanto ao(s) métodos utilizado(s), quanto à finalidade de análise, quanto ao tipo de pesquisa. Esse passo apresentou uma alta frequência no *corpus*, ocorrendo em 86,7% dos projetos analisados.

O passo 1.2, “Justificando a escolha da abordagem metodológica”, apresentou-se em 20% dos projetos analisados. Nesse passo, o autor do projeto procura apresentar uma justificativa para a escolha da abordagem metodológica que irá utilizar na pesquisa. Vejamos o exemplo a seguir:

Ex (2) [...] será realizada uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, que no dizer de Lakatos e Marconi (2006), permitirá enquanto conjunto de técnicas a apresentação de um instrumento claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para os desafios da prática, contextualizando o ambiente e os sujeitos estudados em interação social com outros indivíduos. (P08_LET13)

Como podemos observar pelo exemplo, essa justificativa, por vezes, é construída com base nas assertivas de outros autores sobre a referida abordagem metodológica. Em consequência disso, a justificativa não se fundamenta na relação com os objetivos da pesquisa especificamente, mas em características intrínsecas da abordagem metodológica, de maneira geral.

O passo 1.3, “Indicando a filiação teórica da pesquisa”, situa a pesquisa quanto à sua orientação teórica. Ele ocorre, na maioria das vezes, pela menção à área em que a pesquisa se insere, mas pode ocorrer também pela menção a autores específicos. A seguir, apresentamos um exemplo:

Ex (3) [...] utiliza-se a metodologia da Análise do discurso, consubstanciada principalmente em autores da enunciação e ainda teorias semânticas. (P04_AD12)

Nesse passo, também se costuma indicar proposta de interfaces teóricas, quando elas ocorrem. Essa unidade retórica apresentou uma recorrência pequena, de 26,7%, o que pode se relacionar ao fato de que a vertente teórica da pesquisa é uma informação já apresentada no projeto, existindo, inclusive, uma seção referente à Fundamentação Teórica.

O último passo desse movimento, “Retomando objetivo(s) da pesquisa”, constitui uma remissão ao objetivo geral ou ainda aos objetivos da pesquisa. Vale ressaltar que existe uma seção específica para esse dado, por isso consideramos a menção aos objetivos nesse movimento como uma retomada. A seguir, apresentamos um exemplo:

Ex (4) O estudo em questão baseia-se em pesquisar entre o corpo discente as dificuldades na capacidade leitora dos alunos [...] (P10_LET13)

O passo 1.4 apresentou uma frequência de 26,7%. Assim como no caso do passo 1.3, acreditamos que a recorrência pequena desse movimento pode se dever ao fato de que essa informação já foi apresentada no corpo do projeto.

Constatamos que o movimento 1, “Apresenta abordagem teórica-metodológica da pesquisa” é predominantemente realizado pelo passo 1.1, “Caracterizando abordagem metodológica da pesquisa”.

Movimento 2 – Descreve etapa de levantamento bibliográfico

O movimento 2 foi o que apresentou menor frequência, ocorrendo em 40% dos projetos. Por isso, acreditamos que ele seja um movimento opcional na organização retórica dessa seção. Assim como o movimento 1, ele não foi descrito nos modelos anteriores. Trata-se da descrição da fase do estudo bibliográfico que subsidiará a pesquisa. Foram observados 2 passos opcionais para realização desse movimento

O passo 2.1, “Indicando os temas enfocados na revisão bibliográfica”, corresponde a um levantamento de que temas serão estudados na revisão bibliográfica. Temos, a seguir, um exemplo:

Ex (5): Para a realização da pesquisa, primeiramente se fará o estudo do material bibliográfico, concernente à língua, variação, léxico, dicionário e ensino. (P40_AIL14)

Esse passo apresentou 26,7% de frequência no *corpus* analisado. Já o passo 2.2, “Descrevendo o(s) procedimento(s) da revisão bibliográfica”, apresentou uma frequência ainda menor, 13,3%.

Esse passo elenca as etapas que serão realizadas nessa fase da pesquisa, como é demonstrado no exemplo a seguir:

Ex (6): Na fase da pesquisa bibliográfica serão consideradas as seguintes etapas: seleção e estudo de bibliografia própria ao problema levantado e à temática envolvida; leitura, análise crítica e fichamento dos textos bases e de obras complementares; acompanhadas pelo orientador do estudo, desenvolvendo um diálogo, colocando sempre em debate a leitura dos textos e os pontos mais caros de cada um ao problema proposto na pesquisa. (P12_LET13)

Os dados sobre esse movimento são ainda pouco expressivos, mas aparentemente esse movimento caracteriza-se principalmente pela indicação dos temas enfocados na revisão bibliográfica.

Movimento 3 – Descreve etapa de coleta dos dados

O movimento 3 foi o mais frequente no *corpus*, com 93,3% de ocorrências, e foi também aquele que muitas vezes correspondeu à maior parte da seção de metodologia. Provavelmente é isso que explica o fato de esse ser também o movimento que possui maior diversidade de passos. Através desse movimento, o proponente passa a relatar o início da investigação propriamente dita, descrevendo aspectos relativos à seleção e coleta dos dados da pesquisa.

Esse movimento já havia sido identificado por Nwogu (1997), Oliveira (2002), Lim (2006) e Costa (2015), embora não com a mesma terminologia. Constatamos 5 passos que podem desencadear a ocorrência desse movimento.

O passo 3.1, “Delimitando *corpus* e/ou fonte do *corpus* da pesquisa”, faz uma descrição do *corpus* da pesquisa, podendo também descrever a fonte do *corpus* da pesquisa, que pode ser um suporte impresso ou digital, uma base de dados, ou alguma outra opção, dependendo do viés metodológico da subárea de pesquisa. Também podem ser especificados os critérios de seleção e recorte do *corpus*.

Em trabalhos anteriores, essa unidade foi ora descrita como passo (NWOGU, 1997; LIM, 2006; COSTA, 2015), ora descrito como movimento (OLIVEIRA, 2002; KANOKSIPATHAM, 2005; COSTA, 2015⁵). Na sequência, apresentamos um exemplo de materialização desse passo:

Ex (7): O *corpus* será constituído por recortes do serviço intitulado “acompanhamento” dos classificados que circulam em Teresina. (P11_LTG13)

Esse passo apresenta 60% de recorrência no *corpus*. Cabe ressaltar que se trata de uma frequência alta, se levarmos em consideração que muitas dessas pesquisas não trabalham com análise de *corpus*.

5 Costa (2015) trabalha com 2 modelos, um para a área de Linguística e outro para Medicina. O modelo da área de Linguística toma a descrição da amostra como movimento; já o modelo de Medicina coloca a descrição da amostra como passo do movimento “Descrever procedimentos de coleta dos dados”.

No passo 3.2, “Justificando seleção do *corpus*”, o autor do projeto apresenta uma motivação para a escolha do *corpus* da pesquisa. Esse passo foi descrito originalmente por Lim (2006). A seguir, apresentamos um exemplo:

Ex (8): A seleção do gênero prova de concurso público se explica pelo fato de esse ser representativo e de relevante importância para a sociedade, visto que, muitas pessoas se submetem às provas almejando a estabilidade e a igualdade de oportunidade de ingresso na carreira pública. A escolha do recorte temporal e do gênero, também, se justifica pelo fato de possibilitar a visualização das mudanças e das evoluções ocorridas na elaboração das provas de concurso dentre as provas selecionadas para este projeto. (P38_AIL14)

No exemplo apresentado, o proponente da pesquisa levanta motivações tanto para a escolha do gênero que constituirá o *corpus* da pesquisa quanto para o recorte temporal do *corpus*. Acreditamos que a ocorrência do passo 3.2 tenha relação com o caráter persuasivo do gênero projeto de pesquisa. Esse passo ocorreu em apenas 20% no *corpus* analisado. Entretanto, ressaltamos que a motivação para seleção do *corpus* é uma informação que pode ser apresentada na própria seção de justificativa.

O passo 3.3, “Descrevendo o(s) procedimento(s) e/ou instrumento(s) de coleta dos dados”, corresponde a uma indicação de quais serão os procedimentos de coleta dos dados, bem como os instrumentos utilizados na coleta (essas duas informações aparecem frequentemente juntas). A seguir, um exemplo do *corpus*:

Ex (9) Os dados que comporão esta pesquisa serão coletados por meio de observações sistemáticas, aplicação de questionários ao professor e à turma escolhida, registros fotográficos, entrevistas, gravações em áudio e vídeo e anotações no diário de bordo. (P37_LET14)

Esse passo apresentou uma recorrência de 53,3%, sendo, juntamente com o passo 3.1, um dos passos mais recorrentes na realização do movimento 3. O passo 3.4, “Delimitando perfil dos sujeitos participantes da pesquisa”, é típico de pesquisas com pessoas, com as feitas pelas subáreas de Sociolinguística e Letramento. Esse passo foi apontado no modelo de Oliveira (2002).

Nesse passo, o autor do projeto traça um perfil das pessoas que integrarão a pesquisa, estabelecendo critérios para a sua participação. Esses critérios podem ser os mais diversos (idade, profissão, escolaridade, etc.), pois dependem do objetivo do estudo. Vejamos o exemplo:

Ex (10) Os sujeitos da pesquisa são idosos com idade entre 65 a 72 anos que participam de todos os eventos. Os critérios de inclusão são de aceitar e assinar sua participação, com base na resolução Nº 466/12 referente à pesquisa com humanos, sendo que terão o direito ao sigilo e liberdade de recusa em qualquer fase. (P08_LET13)

No exemplo dado, a idade é o critério para seleção dos sujeitos e o fato de estes aceitarem participar, em obediência à resolução sobre a pesquisa com humanos. A frequência desse passo é de 26,6%.

O passo 3.5, “Descrevendo cenário da pesquisa”, é típico de pesquisas de campo, como as frequentemente realizadas pelas subáreas de Sociolinguística e de Letramento. Trata-se de uma descrição do local da pesquisa, como podemos ver no exemplo abaixo:

Ex (11) O cenário será o Centro de Convivência do Idoso “José Bona”, na cidade de Campo Maior – PI, instituição pública, mantida pelo poder Municipal que atende 86 idosos com idade entre 60 a 82 anos.

Esse passo apresentou uma recorrência relativamente baixa, de 20%, o que pode ser explicado pelo fato de ser uma unidade retórica bastante característica de pesquisas de campo. Observamos, portanto, que os passos mais prototípicos do movimento 3, “Descrevendo etapa de coleta dos dados”, são os passos 3.1, “Delimitando o *corpus* e/ou fonte do *corpus* da pesquisa” e 3.3, “Descrevendo o(s) procedimento(s) e/ou instrumentos de coleta dos dados”.

Movimento 4 – Descreve a etapa de análise de dados

O movimento 4 apresenta uma frequência significativa no *corpus*: 80%. Contudo, é preciso ressaltar que, em muitos textos, a etapa de análise dos dados é a fase da pesquisa descrita de maneira mais sucinta. Em nossa análise, diferenciamos dois passos que podem realizar esse movimento.

O passo 4.1, “Descrevendo o(s) procedimento(s) de análise dos dados”, corresponde à descrição das ações empreendidas na etapa de análise dos dados. O percentual desse passo o *corpus* foi de 73,3%. No *corpus* analisado, esse passo é, em geral, realizado de forma bastante sintética e genérica. Vejamos um exemplo a seguir:

Ex (12): [...] os dados coletados em sala de aula – gravações, anotações e questionários, protocolos interacionais – serão analisados com vistas a atingir os objetivos propostos neste estudo. (P05_LET12)

Embora o autor do projeto afirme que os dados serão analisados, não há uma explicitação de como isso será feito, algo esperado na seção de metodologia. Acreditamos que isso possa dever-se ao fato de que muitas vezes o proponente não tem ainda uma metodologia definida durante a escrita do pré-projeto, de forma que a análise dos dados, uma etapa mais avançada da pesquisa, não é apresentada de maneira clara.

O passo 4.2, “Indicando a(s) categoria(s) de análise”, é a unidade retórica em que as categorias as quais subsidiarão a análise são explicitadas. A seguir, apresentamos um exemplar presente no *corpus*:

Ex (13): Será observado nessa etapa o corrente estágio de habilidades de interpretação textual e nível de conhecimentos linguísticos dos alunos. (P39_LET14)

No exemplo, duas categorias de análise foram elencadas pelo proponente do projeto: a habilidade de interpretação textual e o nível de conhecimento linguístico dos alunos. Na totalidade da

amostra, entretanto, esse passo apresentou uma frequência de apenas 13,3%. Vale ressaltar, todavia, que a categoria de análise é uma informação metodológica que pode ser adiantada em outras partes do projeto, como a seção de Objetivos ou de Fundamentação Teórica. Constatamos, assim, que o principal passo que realiza o movimento de descrição da análise dos dados é a descrição do(s) procedimento(s) de análise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos permitiram que esboçássemos uma proposta de descrição da organização retórica da seção de metodologia de projetos de pesquisa, a qual é parcialmente distinta da organização retórica dessa seção em artigos de pesquisa. Constatamos, por exemplo, a existência de dois movimentos que não foram contemplados pelos modelos prévios relativos ao gênero artigo: a apresentação da abordagem teórica-metodológica da pesquisa e a descrição da etapa de levantamento bibliográfico.

Além disso, identificamos o movimento de descrição da etapa de coleta de dados como aquele que se apresenta mais desenvolvido nos textos analisados, tanto em termos de extensão, quanto em diversidade de passos empregados para sua realização. Já o movimento de descrição da etapa de análise dos dados apresentou-se de modo bastante resumido e geral nos textos que analisamos.

Foi possível constatar ainda, indo ao encontro do que já fora observado por Nwogu (1997) que a abordagem metodológica da pesquisa exerce influência sobre a organização retórica da seção de metodologia, visto que alguns passos dessa seção são bastante característicos de determinadas abordagens.

REFERÊNCIAS

- AMSTERDAMKA, O.; LEYDESDORFF, L. Citations: indicators or significance?. *Scientometrics*, Amsterdam, v. 15, n. 5-6, p. 449-471, 1989.
- BEZERRA, B. **A distribuição das informações em resenhas acadêmicas**. 2001. 141 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2001.
- BIASI-RODRIGUES, B. O gênero resumo: uma prática discursiva da comunidade acadêmica. In: BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J.; SOUSA, S. (Orgs.). **Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 108-129. p. 49-75.
- BIASI-RODRIGUES, B.; HEMAIS, B. A proposta sociorretórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. In: MEURER, J.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debate**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- CONNOR, U.; MAURANEN, A. Linguistic analysis of grant proposals: european union research grant. *English for specific purposes*, v. 18, n. 1, p.47-62, 1999.

COSTA, R. L. S. **Culturas disciplinares e artigos acadêmicos experimentais**: um estudo comparativo da descrição sociorretórica. 2015. 243 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

JUCÁ, D. **A organização retórico-argumentativa da seção de justificativa do gênero textual projeto de dissertação**. 2006. 109 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

KANOKSILAPATHAM, B. Rhetorical structure of biochemistry research articles. **English for specific purposes**. 24, 262-292, 2005.

LIM, J. M. H. Method sections of management research articles: a pedagogically motivated qualitative study. **English for specific purposes**. 25, 282-309, 2006.

MOTTA-ROTH, D; HENDGES, G. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NWOGU, K. N. The Medical Research Paper: structure and functions. **English for Specific Purposes**. v. 16, n. 2, pp. 119-138, 1997.

OLIVEIRA, F. A configuração textual da seção de metodologia em artigos acadêmicos eletrônicos de Linguística Aplicada. **Vidya**, v. 37, jan-jun, pp. 237-252, 2002.

SOUSA, S. **Estudo da organização textual-argumentativa em editoriais de jornal**. 2004. 141 f. Dissertação (Mestrado): Universidade Federal do Ceará, 2004.

SWALES, J. **Genre Analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J.; NAJJAR, H. The writing of research article introductions. **Written Communication**, v. 4, n. 2, abr., 1987, p. 175-191.

SWALES, J. **Research Genres**. Cambridge University Press, 2004.

TARDY, Christine. A genre system view of the Funding of Academic Research. **Written Communication**, v. 20, n. 1, jan., 2003, p. 7-36.

TSENG, Ming-Yu. The genre of research grant proposals: towards a cognitive-pragmatic analysis. **Journal of Pragmatics**, n. 43, 2011, p. 2254-22